

# Aula 5 – O Cânone Literário em Perspectiva Comparada

Bem-vindo(a) à Aula 5 do nosso Curso de Literatura Comparada! Sabemos que o dia a dia pode ser corrido e que, ao final de uma jornada de trabalho ou estudos, a energia para aprender algo novo pode estar baixa. Mas, se você chegou até aqui, é porque a literatura te move, te intriga e te convida a ir além. E é exatamente essa curiosidade que vamos alimentar hoje, desvendando um dos temas mais fascinantes e, por vezes, polêmicos da área: o **cânone literário**.

Imagine que você está prestes a entrar em uma biblioteca gigantesca, daquelas que parecem não ter fim. Em suas prateleiras, milhões de livros. Como você decide o que ler? Quais obras são consideradas "essenciais"? Quem as escolheu? E, mais importante, quem ficou de fora? Essas são as perguntas que nos guiarão nesta aula, transformando a sua compreensão sobre a literatura e seu papel no mundo.



# Desvendando o Tesouro Escondido: O Que É o Cânone Literário?

- 📄 **Meta de aprendizagem:** Ao final desta jornada de 90 minutos, você será capaz de definir o que é um cânone literário, analisar criticamente seus processos de formação, identificar suas limitações e reconhecer os movimentos que buscam expandi-lo ou redefini-lo.

Você já parou para pensar por que algumas obras literárias são estudadas em todas as escolas e universidades, enquanto outras, igualmente brilhantes, permanecem na sombra? Essa seleção não é aleatória, nem puramente meritocrática. Ela é o resultado de um processo complexo e muitas vezes invisível, que chamamos de **cânone literário**. É como um clube exclusivo, onde nem todos são convidados, e as regras de entrada mudam conforme a época e quem está no poder.

### Seleção

Algumas obras são elevadas a um patamar de excelência

### Exclusão

Outras são deliberadamente deixadas de lado ou esquecidas

### Valoração

Atribui-se significado e importância cultural às obras selecionadas

O cânone literário pode ser entendido como um conjunto de obras que uma determinada cultura ou sociedade considera como as mais importantes, representativas e valiosas. Pense nele como a "playlist essencial" da literatura de uma época ou nação. Mas, ao contrário de uma playlist pessoal, essa seleção não é feita por um único indivíduo. Ela é construída ao longo do tempo por uma série de fatores: críticos, acadêmicos, editores, professores e até mesmo o público leitor, que, de certa forma, valida a permanência de certas obras.

"Imagine que o cânone é como um grande museu de arte. As obras expostas nas galerias principais são aquelas que foram selecionadas como 'clássicos', as que todos deveriam conhecer. Mas, para cada obra que está lá, quantas outras foram criadas e nunca tiveram a chance de serem exibidas?"

# Os Guardiões da Porta: Como o Cânone é Construído e Mantido

A ideia de que existe uma "literatura universal" que transcende tempo e espaço é sedutora, mas também perigosa. Ela nos faz acreditar que as obras canônicas são intrinsecamente superiores, quando, na verdade, sua elevação é fruto de um processo histórico e social. Quem decide o que é "grande literatura"? Não é uma entidade divina, mas sim um conjunto de instituições e indivíduos com poder e influência.

01

---

## Currículos Escolares

Definem quais obras serão estudadas por gerações

02

---

## Editoras e Publicações

Decidem quais livros serão publicados e promovidos

03

---

## Prêmios Literários

Validam e elevam autores ao status de "grandes escritores"

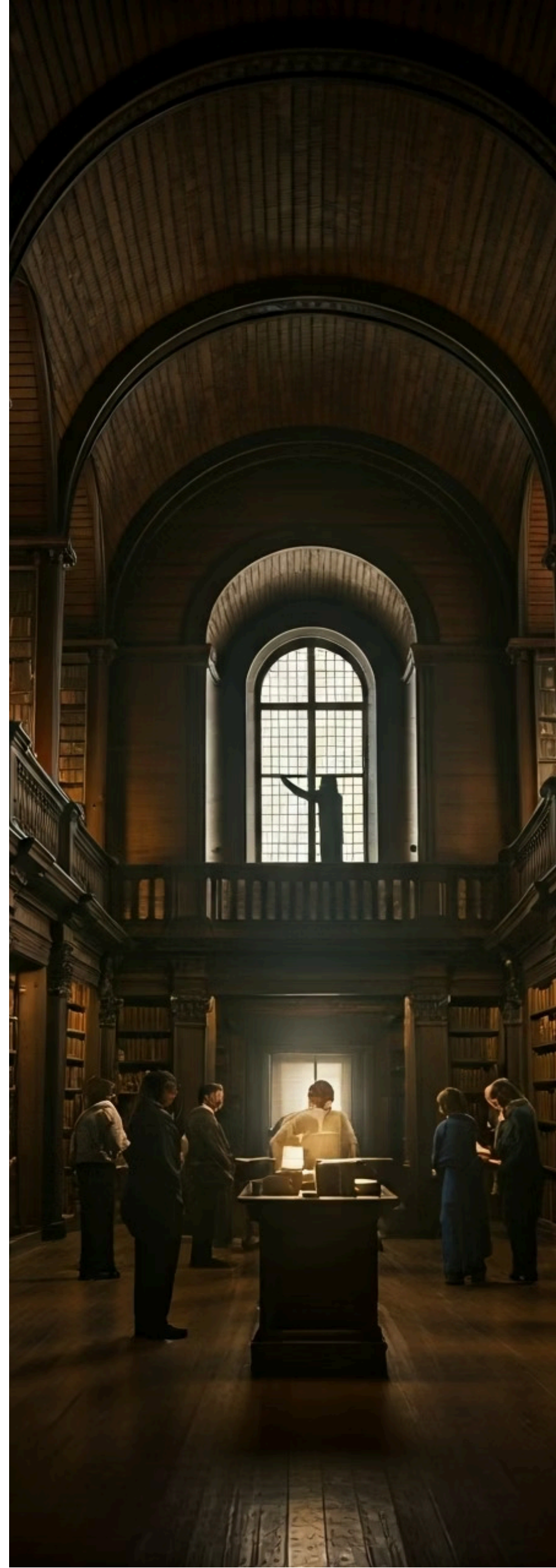
04

---

## Universidades e Crítica

Analisam, interpretam e legitimam obras academicamente

Um exemplo prático disso é a forma como a obra de Machado de Assis se tornou um pilar do cânone brasileiro. Não foi apenas pelo seu gênio individual, mas também pela forma como sua obra foi estudada, editada, elogiada por críticos influentes e incorporada aos programas de ensino. Se, por outro lado, um autor com uma escrita igualmente inovadora não tivesse tido o mesmo "apoio institucional", talvez sua obra permanecesse desconhecida para a maioria.



# O Lado Sombrio da Seleção: Críticas ao Cânone Ocidental

Se o cânone é um processo de seleção, é natural que ele também seja um processo de exclusão. E, historicamente, o cânone ocidental tem sido alvo de severas críticas por sua tendência a privilegiar certas vozes em detrimento de outras. Essa crítica não busca diminuir o valor das obras canônicas, mas sim expor as estruturas de poder que as sustentam e as lacunas que elas criam.

## 1 Eurocentrismo

Por muito tempo, a literatura europeia (e, por extensão, a norte-americana) foi considerada o padrão universal de excelência. Obras de outras culturas, especialmente as não ocidentais, eram frequentemente vistas como "exóticas" ou "menores", sem o mesmo rigor estético ou profundidade filosófica.

Isso gerou uma visão distorcida da literatura mundial, onde a riqueza e a diversidade de outras tradições foram sistematicamente ignoradas.

## 2 Androcentrismo

Refere-se à centralidade da perspectiva masculina. O cânone ocidental foi, por séculos, dominado por homens, tanto como autores quanto como personagens principais. As vozes femininas foram silenciadas, desvalorizadas ou relegadas a gêneros considerados "menores".

Quantas escritoras talentosas foram esquecidas ou publicaram sob pseudônimos masculinos para serem levadas a sério?

## 3 Elitismo

A literatura canônica muitas vezes reflete os valores e as experiências das classes dominantes, com pouca representatividade de vozes populares, operárias ou marginalizadas.

A linguagem, os temas e as referências culturais tendem a ser aqueles acessíveis e valorizados por uma elite intelectual, criando barreiras para a identificação e o acesso de outros grupos sociais.



## Metáfora Visual

# O Banquete Restrito

Imagine que o cânone ocidental é como um banquete suntuoso, mas onde a maioria dos convidados são homens brancos de uma mesma região. A comida é deliciosa, sem dúvida, mas a variedade é limitada e muitos outros chefs talentosos de diferentes culturas e gêneros não foram sequer convidados a apresentar seus pratos.

### Eurocentrismo na Prática

A literatura latino-americana, por exemplo, só ganhou reconhecimento global mais amplo a partir do "Boom Latino-Americano" nos anos 60, e ainda assim, muitas vezes filtrada por uma ótica ocidental. Antes disso, apesar de sua riqueza, era frequentemente subestimada.

### Androcentrismo na Prática

A ausência de grandes escritoras nos currículos de literatura clássica até poucas décadas atrás é evidente, com exceções notáveis como Jane Austen ou Virginia Woolf, que ainda assim enfrentaram imensos desafios.

- 📄 **Implicações Práticas:** Para um candidato a concurso, entender essas dinâmicas significa ir além do "o que" e questionar o "porquê" de certas obras estarem ali. Para um estudante universitário, é a base para desenvolver uma pesquisa mais inclusiva e representativa.

# Quebrando Barreiras: A Formação de Cânones Alternativos

A boa notícia é que a história não termina com a crítica. A consciência das limitações do cânone ocidental impulsionou movimentos poderosos de contestação e, mais importante, a formação de **cânones alternativos**. Esses movimentos não buscam destruir o cânone existente, mas sim expandi-lo, questioná-lo e, em muitos casos, criar espaços de reconhecimento para vozes que foram historicamente marginalizadas.



## Literatura Feminina

Por séculos, as mulheres foram sub-representadas ou silenciadas. Movimentos feministas e estudos de gênero resgataram e valorizaram autoras como Clarice Lispector, Virginia Woolf, Simone de Beauvoir, e muitas outras.

Hoje, a presença de escritoras é cada vez mais forte e reconhecida, embora a luta por equidade continue.



## Literatura Negra

Autores como Machado de Assis (cuja negritude foi por muito tempo "embranquecida"), Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Toni Morrison e Chimamanda Ngozi Adichie trazem perspectivas que desafiam a narrativa dominante.

Suas obras não são apenas "literatura negra", mas literatura de altíssima qualidade que merece um lugar central.



## Literatura LGBTQIA+

O movimento LGBTQIA+ impulsionou a valorização de obras que exploram identidades e experiências não heteronormativas. Autores como João Nery, Caio Fernando Abreu, James Baldwin e Oscar Wilde são agora celebrados.

Suas vidas e obras, muitas vezes marginalizadas ou censuradas, contribuem para a compreensão da diversidade humana.

"Imagine que o cânone tradicional era como um rio caudaloso que seguia um curso único, mas agora, com esses movimentos, novos afluentes estão se formando, trazendo águas de diferentes fontes e enriquecendo todo o ecossistema."

## Ampliando Horizontes

# Novos Afluentes, Novas Vozes

Para você, como estudante ou candidato a concurso, isso significa que o campo da literatura é muito mais amplo e dinâmico do que se imaginava. Ao estudar para uma prova, por exemplo, não se limite apenas aos nomes mais óbvios. Explore as obras de autores e autoras que representam essas vozes alternativas.

- 📌 **Dica Estratégica:** Isso não só ampliará seu repertório, mas também demonstrará uma capacidade crítica e uma visão atualizada do campo literário, algo muito valorizado em qualquer avaliação.

## Perspectiva Global

# A República Mundial das Letras: Um Olhar Além das Fronteiras

Se o cânone nacional já é complexo, imagine o cânone global. A ideia de uma "literatura universal" é ainda mais desafiadora. É nesse contexto que a socióloga francesa Pascale Casanova propõe o conceito de "**República Mundial das Letras**". Ela nos convida a pensar o mundo literário não como uma coleção de literaturas nacionais isoladas, mas como um campo de forças, um espaço de concorrência e reconhecimento global.

Casanova argumenta que a literatura mundial não é apenas a soma de todas as literaturas nacionais. Ela é um sistema complexo, com suas próprias hierarquias, capitais e fronteiras invisíveis. Assim como existem países mais ricos e mais pobres economicamente, existem "países literários" mais ou menos reconhecidos, mais ou menos "legítimos" no cenário global.

Paris, por exemplo, foi por muito tempo considerada a "capital" dessa república, ditando tendências e validando obras.

- 📌 **Conceito-chave:** A "República Mundial das Letras" é um campo de forças onde obras circulam, são traduzidas, premiadas e comentadas, mas nem todas com a mesma facilidade ou prestígio.



### Produção Local

Obras criadas em contextos nacionais específicos



### Circulação Global

Tradução e distribuição em mercados internacionais



### Validação

Reconhecimento por centros de poder literário



### Canonização

Elevação ao status de "literatura universal"

# O Campeonato Mundial da Literatura

Imagine a República Mundial das Letras como um grande campeonato de futebol internacional. Existem ligas nacionais, mas o prestígio máximo é jogar na Champions League ou na Copa do Mundo. Para um time de um país com menos tradição no futebol chegar lá, ele precisa de muito mais esforço, talento e, muitas vezes, de um "olheiro" ou investidor que o leve para os grandes centros.

Um exemplo notável é o de Gabriel García Márquez. Sua obra, inicialmente escrita em espanhol, ganhou o mundo após ser traduzida e aclamada por críticos e editores nos grandes centros literários, culminando no Prêmio Nobel. Isso não diminui seu gênio, mas ilustra como a circulação e a validação externa são cruciais para a construção de uma "literatura universal".

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Cânone Literário	Nacional, regional, temático	Seleção, exclusão, valorização cultural	Obras de Machado de Assis nos currículos brasileiros
Cânone Ocidental	Europa e América do Norte	Eurocentrismo, androcentrismo, elitismo	Shakespeare, Goethe, Homero como "pilares"
Cânones Alternativos	Gênero, etnia, sexualidade, classe	Movimentos sociais, resgate de vozes	Literatura feminina, negra, LGBTQIA+
República Mundial das Letras	Global, transnacional	Fluxos de poder, tradução, validação externa	Obras que ganham prêmios internacionais

# Além das Fronteiras e Disciplinas: Novas Perspectivas

A discussão sobre o cânone e a República Mundial das Letras nos leva naturalmente a abordagens mais amplas e contemporâneas. As tendências atuais em Literatura Comparada enfatizam a necessidade de ir além das fronteiras geográficas e disciplinares, buscando uma compreensão mais rica e multifacetada da produção literária.



## Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais

Analisa como as relações de poder históricas, especialmente o colonialismo, influenciaram e continuam a influenciar a produção, circulação e recepção literária.

Questionam a hegemonia do pensamento ocidental e buscam dar voz a narrativas e perspectivas de povos que foram colonizados ou marginalizados.



## Abordagens Interdisciplinares

Integram conceitos da Sociologia, Antropologia, Filosofia e Estudos de Mídia para enriquecer a análise literária.

Permitem compreender as obras em seu contexto social, cultural e político mais amplo, revelando conexões antes invisíveis.

"Pense em como a literatura de países africanos ou latino-americanos, muitas vezes, foi lida e interpretada através de uma lente ocidental, perdendo parte de seu significado original. Os estudos pós-coloniais buscam reverter essa lógica, valorizando as epistemologias e estéticas próprias dessas culturas."

## Metáfora da Tapeçaria

# Tecendo Novos Fios

Imagine que a literatura é uma grande tapeçaria. Antes, talvez olhássemos apenas para os fios de uma cor específica (a história literária tradicional). Agora, com os estudos pós-coloniais e decoloniais, começamos a ver os fios que foram escondidos por baixo, as cores que foram desvalorizadas.

### Exemplo Pós-Colonial

A análise de obras de autores como Mia Couto (Moçambique) ou Édouard Glissant (Martinica), que exploram as heranças do colonialismo e as complexas identidades resultantes. Eles nos forçam a repensar conceitos de nação, língua e cultura.

### Exemplo Interdisciplinar

Analisar a representação de gênero em um romance, utilizando teorias feministas da sociologia ou da filosofia para aprofundar a compreensão dos personagens e suas interações.

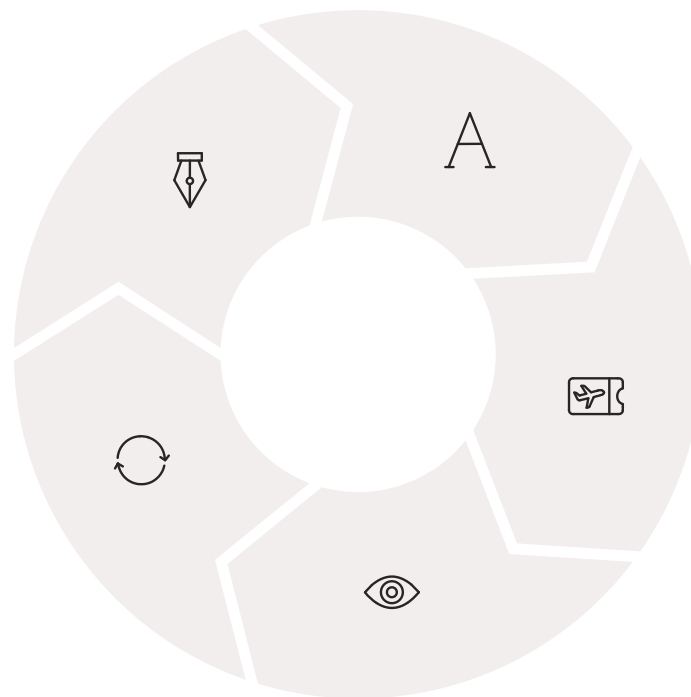
- ❏ **Relevância para 2025:** Essas tendências são cruciais para qualquer profissional ou acadêmico da área. Elas não apenas atualizam seu conhecimento, mas também aprimoram sua capacidade de análise crítica e sua sensibilidade para a diversidade cultural.

# Literatura Mundial (World Literature): Conectando Pontos Globais

A discussão sobre a República Mundial das Letras e as abordagens pós-coloniais nos leva diretamente ao conceito de **Literatura Mundial (World Literature)**. Este campo de estudo não se limita a uma lista de "grandes obras" de diferentes países, mas se concentra em como as obras literárias circulam, são traduzidas, adaptadas e recebidas em diferentes contextos culturais e linguísticos.

**Criação**  
Obra escrita em contexto local específico

**Transformação**  
Impacto e influência em outras culturas



## Tradução

Adaptação para outras línguas e culturas

## Circulação

Distribuição em mercados internacionais

## Recepção

Leitura e interpretação em novos contextos

Um ponto central da Literatura Mundial é a **tradução**. Sem ela, a circulação de obras seria extremamente limitada. A tradução não é um ato neutro; ela envolve escolhas, interpretações e adaptações que podem alterar a recepção de uma obra. Uma obra traduzida para o inglês, por exemplo, tem um potencial de alcance global muito maior do que se permanecer apenas em sua língua original.

# A Rede Global da Literatura

Imagine a Literatura Mundial como uma grande rede de internet, onde as obras são os dados que trafegam. Algumas obras têm "banda larga" e circulam rapidamente por todos os cantos do mundo, enquanto outras têm uma "conexão discada" e demoram a chegar, ou nem chegam. Os "provedores de internet" seriam as editoras, tradutores e críticos que facilitam ou dificultam essa circulação.

## Caso Franz Kafka

Escrita em alemão, sua circulação e reconhecimento global se deram através de múltiplas traduções e interpretações em diferentes culturas, tornando-o um autor "universal" no sentido de ser lido e estudado em todo o mundo.

## Romances Asiáticos e Africanos

Após serem traduzidos para o inglês ou francês, alcançam um público muito mais vasto, demonstrando o papel crucial da tradução na circulação global.

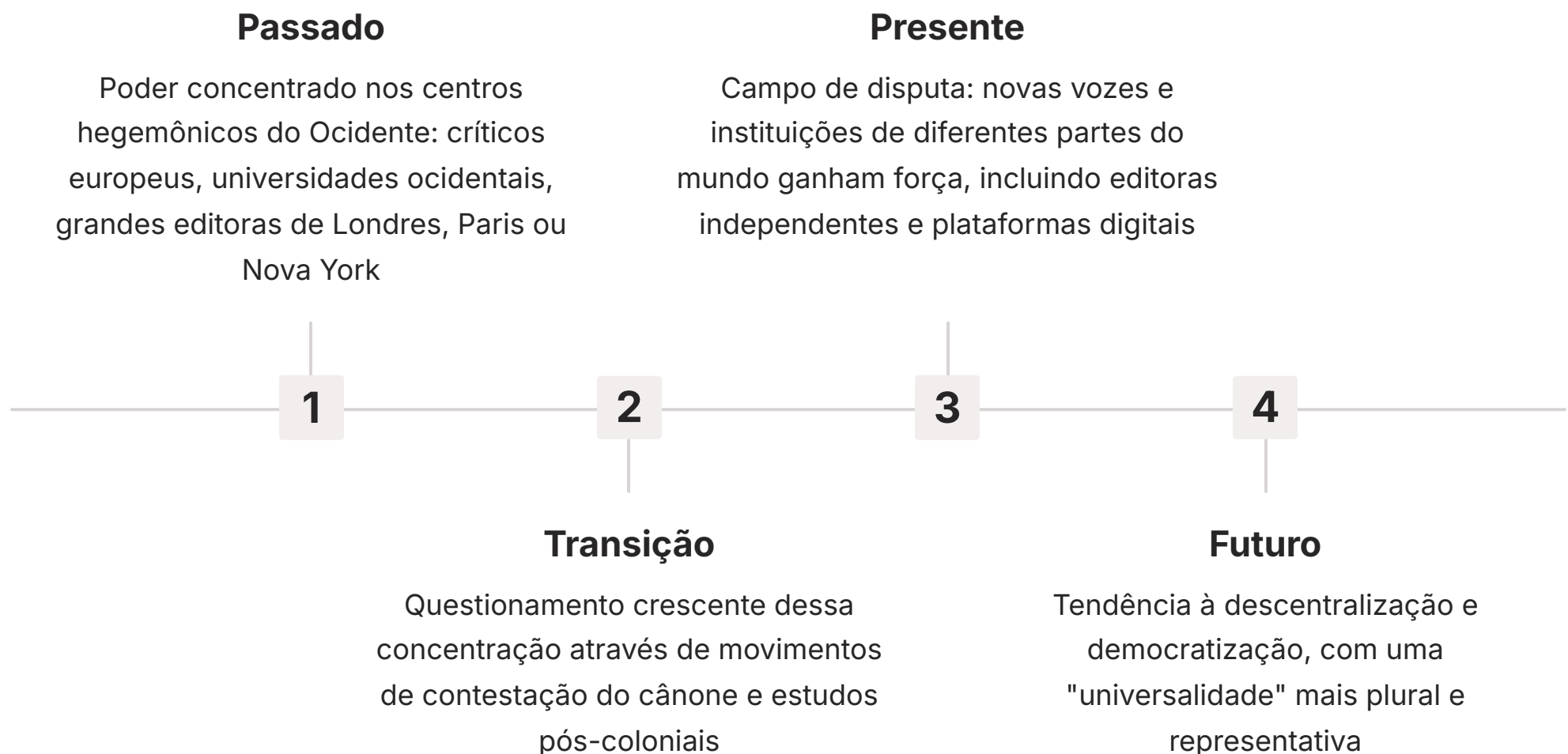
- ☐ **Para sua formação:** Compreender a Literatura Mundial significa desenvolver uma perspectiva global. Não se trata apenas de conhecer autores de diferentes países, mas de entender as dinâmicas que permitem que essas obras se tornem parte de um diálogo global.



## Questão Central

# Quem Decide o Que é "Universal"?

Chegamos a uma das perguntas mais instigantes desta aula: **Quem tem o poder de decidir o que é "literatura universal"?** Como vimos, não há uma resposta simples ou única. Essa decisão é um emaranhado de forças históricas, sociais, políticas e econômicas, que se manifestam através de diversas instâncias.



Historicamente, o poder de decisão esteve concentrado nos centros hegemônicos do Ocidente. Críticos europeus, universidades ocidentais, grandes editoras de Londres, Paris ou Nova York, e prêmios como o Nobel, desempenharam um papel crucial na validação e canonização de obras. Eles atuaram como "filtros" que determinavam o que era digno de ser lido e estudado globalmente.

# Novos Caminhos para a Universalidade

Imagine que a decisão sobre a "literatura universal" era como um painel de controle com poucos botões, operado por um grupo seletivo. Agora, esse painel está se expandindo, ganhando mais botões e sendo operado por mais mãos, de diferentes lugares e com diferentes perspectivas.

### Plataformas Digitais

Wattpad e Kindle Direct Publishing permitem que autores de qualquer lugar publiquem suas obras e alcancem leitores globalmente, sem passar pelos filtros tradicionais das grandes editoras.

### Redes Sociais

Influenciam a circulação e o reconhecimento de obras através de comunidades de leitores e críticos independentes.

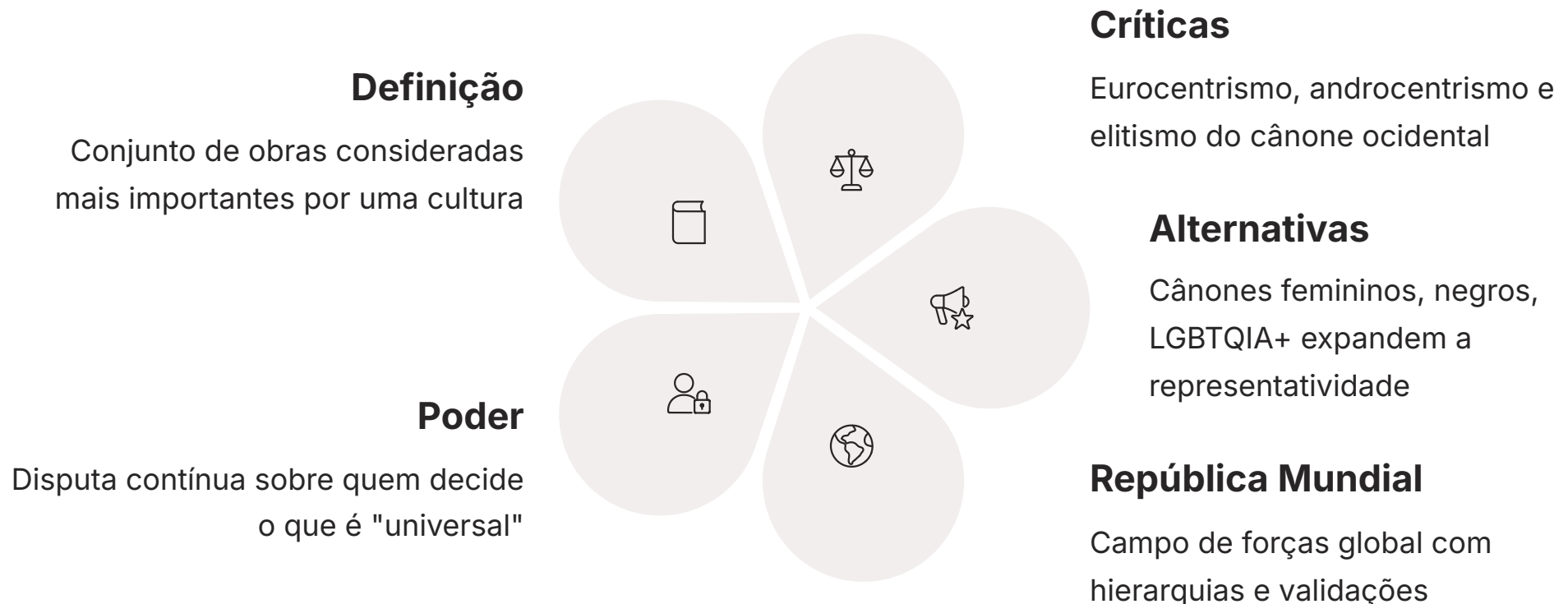
### Movimentos Sociais

Lutam por maior representatividade e validação de vozes historicamente marginalizadas.

❏ **Reflexão Crítica:** Ao se deparar com uma obra que é rotulada como "universal", questione: quem a universalizou? Quais vozes ela representa e quais ela silencia? Essa postura ativa e questionadora é a marca de um estudioso de literatura comparada.

# A Literatura como Espelho e Martelo: Reflexões Finais

Ao longo desta aula, navegamos pelas complexas águas do cânone literário, desde sua definição e formação até suas críticas e os movimentos que buscam redefini-lo. Vimos que o cânone não é uma lista estática de obras "superiores", mas um campo de batalha dinâmico, moldado por forças sociais, políticas e culturais.



"A literatura, como nos ensinou o poeta Bertolt Brecht, não é apenas um espelho para refletir a realidade, mas um martelo para moldá-la. Ao entender o cânone em perspectiva comparada, você ganha não apenas conhecimento, mas uma ferramenta poderosa para analisar criticamente o mundo ao seu redor."

# Em Prática



## Observe Criticamente

Comece a observar as bibliografias de seus cursos ou os editais de concursos com um olhar mais crítico. Identifique quais obras e autores são privilegiados e questione o porquê.



## Explore Vozes Alternativas

Procure por vozes que tradicionalmente estariam fora do cânone e explore suas obras. Amplie seu repertório além dos nomes óbvios.



## Discuta e Questione

Discuta com colegas sobre as implicações dessas escolhas e como elas moldam nossa compreensão da literatura e do mundo.

---

## Autoavaliação

- Qual das seguintes opções MELHOR define o conceito de cânone literário?
  - a) Uma lista de livros mais vendidos em um determinado ano.
  - b) O conjunto de obras consideradas mais importantes e valiosas por uma cultura.
  - c) A totalidade de livros publicados em um país.
  - d) Obras escritas exclusivamente por autores europeus.
- As críticas ao cânone ocidental, como o eurocentrismo, androcentrismo e elitismo, visam principalmente:
  - a) Desqualificar todas as obras clássicas da literatura ocidental.
  - b) Expor as estruturas de poder e as exclusões que moldaram o cânone.
  - c) Promover a leitura exclusiva de obras de autores não ocidentais.
  - d) Argumentar que a literatura não tem valor cultural.
- Segundo Pascale Casanova, a "República Mundial das Letras" é um conceito que descreve:
  - a) Um governo global que regulamenta a publicação de livros.
  - b) Um campo de forças e concorrência onde obras e autores buscam reconhecimento global.
  - c) A união de todas as academias de letras do mundo.
  - d) Um movimento literário que defende a escrita em uma única língua universal.
- A inclusão de Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais na análise literária, conforme as tendências atuais, busca:
  - a) Ignorar a influência do colonialismo na produção literária.
  - b) Reforçar a hegemonia do pensamento ocidental.
  - c) Analisar como as relações de poder históricas influenciam a literatura e dar voz a narrativas marginalizadas.
  - d) Limitar a análise literária a textos escritos em ex-colônias.
- Explique, com suas palavras, a importância da formação de cânones alternativos (literatura feminina, negra, LGBTQIA+) para a compreensão da diversidade literária e social. (3-5 linhas)

# Gabarito

1

**Resposta: b)**

O conjunto de obras consideradas mais importantes e valiosas por uma cultura.

2

**Resposta: b)**

Expor as estruturas de poder e as exclusões que moldaram o cânone.

3

**Resposta: b)**

Um campo de forças e concorrência onde obras e autores buscam reconhecimento global.

4

**Resposta: c)**

Analisar como as relações de poder históricas influenciam a literatura e dar voz a narrativas marginalizadas.

**Resposta esperada para a questão 5:** A formação de cânones alternativos é crucial porque corrige as exclusões históricas do cânone tradicional, que privilegiou vozes masculinas, brancas e heteronormativas. Ao valorizar a literatura feminina, negra e LGBTQIA+, expandimos nossa compreensão da experiência humana, reconhecemos a pluralidade de perspectivas e enriquecemos o panorama literário, tornando-o mais representativo da sociedade global.

## Conexão com a Próxima Aula

Na **Aula 6 – Metodologia da Pesquisa em Literatura Comparada**, aprofundaremos as ferramentas e abordagens para conduzir suas próprias investigações. Os conceitos de cânone, crítica e circulação global que discutimos hoje serão fundamentais para você formular perguntas de pesquisa relevantes e construir análises mais robustas e contextualizadas.

## Recursos Adicionais

- **Livro:** CASANOVA, Pascale. *A República Mundial das Letras*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. (Para aprofundar o conceito central da aula).
- **Artigo:** SAID, Edward W. *Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (Para entender as bases dos estudos pós-coloniais).
- **Documentário:** *Literatura Expandida: O Cânone*. Disponível em plataformas de streaming. (Para uma perspectiva visual e dinâmica sobre o tema).

**NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.